Prosseguirá a alta dos preços das commodities?

Em um ano, os preços internacionais do café triplicaram, os do arroz mais do que dobraram e os do algodão subiram 50%. Muitas outras commodities tiveram aumentos menores, mas significativos. Quando se comparam as médias do segundo semestre de 1993 e do mesmo período de 1994, o índice de preços do Banco Mundial referente a 33 commodities (não incluindo a energia) subiu 16,7%. Esses aumentos continuarão? Vários fatores sugerem que esse *boom* será bem menor do que aquele dos anos 70 e se concentrará em poucos produtos. Contudo, alguns — como o café — ainda poderão ter altas de preços espetaculares.

As circunstâncias de hoje são muito...

As cotações das commodities caíram rapidamente desde meados da década de 70 e se esperava que se recuperassem. O índice do Banco Mundial para os preços reais veio declinando, com elevações intermitentes, que não duraram mais do que dois anos cada uma. O declínio se acelerou nos anos 80, devido ao lento crescimento da economia mundial e ao suprimento ascendente das commodities, o que estancou aumentos de preços como os dos anos 70. Desde 1980, o índice em pauta caiu 49%. Essa situação levou à redução dos investimentos e a mudanças de política, que podem agora levar a preços mais altos. Como os preços das commodities são voláteis, não será surpreendente se agora ultrapassarem seus níveis de equilíbrio.

Para a maioria das commodities, a história é a mesma. A demanda fraca e os preços baixos dos últimos anos levaram à redução dos estoques e da capacidade de produção, até níveis que não têm como acomodar nem um aumento na demanda, nem uma deficiência na oferta. Então, a oferta fraquejou e os preços subiram. As expectativas quanto aos preços das commodities mudaram, o que resultou em cotações cada vez mais altas, pois os fundos de commodities e outros especuladores aceleraram a alta.

As circunstâncias de hoje diferem substancialmente daquelas dos anos 70, quando os preços iniciaram uma alta que durou uma década. A diferença mais importante é a ausência de demanda significativa na Europa oriental e nos novos países da ex-URSS. Esses países, os principais compradores de há 20 anos, hoje não têm recursos para pagar importações de monta. Outra grande diferença é a fraca posição dos países da Opep, também fortes importadores nos anos 70. A terceira modificação relevante diz respeito aos países em desenvolvimento. Na década de 70, esses países tinham grandes déficits alimentares e importavam *raw* commodities — como os grãos — em quantidades elevadas, quando sua renda aumentava. Atualmente, muitos deles são auto-suficientes e alguns até exportadores. Essas diferenças sugerem uma vida mais curta para o *boom* corrente. Contudo, cerca de 2/3 das 33 commodities do índice deverão ter preços em elevação entre 1993 e 2000. Prevê-se que os maiores incrementos serão nas bebidas (cacau, café e chá), cujo índice de preços caiu 70% desde 1984, e nas matérias-primas. Os preços dos alimentos não deverão subir muito. O crescimento maior da economia mundial nos anos 90 deverá elevar os preços dos produtos agrícolas não-alimentares, como o algodão, a borracha e as madeiras. O índice de preços de metais e minerais deve aumentar 18% de 1993 a 2000, em seqüência à queda de 38%, que teve início em 1989.

...diferentes daquelas dos anos 70.

Problemas no mercado da banana

Os preços da banana diminuíram significativamente no primeiro semestre de 1994, ficando 11% abaixo do preço registrado no mesmo período do ano anterior, refletindo a grande oferta de Costa Rica e do Equador, os dois maiores produtores mundiais. A pressão baixista sobre os preços deve continuar pelo restante do ano, devido à oferta elevada, associada a uma demanda menor das importações da União Européia e ao fraco crescimento das compras de outros países industrializados. Embora a UE tenha aumentado as quotas tarifárias para suas importações e assinado acordos com quatro países latino-americanos (Colômbia, Costa Rica, Nicarágua e Venezuela) a pressão pela reforma do regime de compras deverá continuar. Sete dos 12 membros da UE opõem-se ao acordo e a Alemanha é o maior opositor. Antes de assinar o documento final da Rodada Uruguai, o governo alemão enviou à Comissão da UE uma declaração, em que reclamava o direito de manter sua queixa na Corte Européia de Justiça. Também diversos produtores latino-americanos — Equador, Honduras, Guatemala, México e Panamá — estão insistindo na luta por um mercado livre. Outros membros do Gatt, preocupados com o precedente que a quota tarifária da UE estabeleceu, poderão participar do debate e orientá-lo na direção da reforma.

Cacau: baixa relação estoques/consumo

As cotações do cacau subiram 7% entre o primeiro e o segundo trimestres de 1994. Esse aumento reflete a mais baixa relação estoque/consumo desde 1987/88

(cerca de cinco meses de consumo). A produção não se alterou de 1992/93 a 1993/94 e o consumo ampliou-se entre 3,5% e 5%, o que levou os estoques mais baixos a estimularem os preços. O recente declínio do dólar norte-americano frente a outras moedas fortes também ajudou a alta dos preços em dólar. O principal fator para a alta e a maior volatilidade dos preços foi a atividade dos fundos especulativos, que se estão diversificando, mediante aplicações em commodities. O cacau atraiu essas empresas quando os preços do café dispararam, mais do que dobrando nos meses de junho e julho.

Crise alimentar na China

Segundo o Worldwatch Institute, o contínuo crescimento populacional chinês, o aumento da renda pessoal e a perda de terras agricultáveis para projetos industriais farão com que a produção de cereais e oleaginosas da República Popular da China se reduza no mínimo 20%, entre 1990 e 2030. A escassez de alimentos desse país provocará a escassez de alimentos no mundo, pois sua necessidade de importações, dada a menor produção local, ficará entre 216 milhões e 378 milhões de toneladas, muito acima da capacidade dos países produtores.

A elevação da renda dos chineses fará com que troquem os alimentos à base de amido por carne, ovos e leite, originários de animais que se alimentam de grãos. Assim, haverá procura por grãos em nível superior ao peso do produto final (proteína animal) consumido. Afinal, são necessários 2 kg de grãos para gerar 1 kg de frango; 4 kg de grãos para cada quilograma de carne suína e 7kg de grãos para apenas 1 kg de carne bovina.

A redução do solo agrícola é um fenômeno já conhecido em outros países asiáticos. Nas últimas décadas, o Japão perdeu 52% de sua área de cultivo de cereais, a Coréia do Sul, 42% e Formosa, 35%. Em 1993, o Japão importou 77% dos grãos de que necessitava; a Coréia do Sul, 64% e Formosa, 67%. Restaria aos chineses tentar melhorar sua produtividade agrícola.

FERNANDO ROBERTO DE FREITAS ALMEIDA

Informações extraídas de *Commodity markets and the developing countries* e *The public ledger*.

Oferta e consumo de grãos no mundo[1] (em milhões de t)

Commodity	Produção	Oferta	Comércio[2]	Consumo	Estoque final
Total dos grãos[3]					
1992/93	1.776,85	2.099,81	242,71	1.730,26	369,56
1993/94	1.695,64	2.065,20	232,04	1.750,16	315,04
1994/95: agosto	1.746,01	2.065,43	226,17	1.764,81	300,62
setembro	1.741,95	2.056,99	225,96	1.764,44	292,55
Trigo					
1992/93	561,48	691,64	123,07	542,76	148,88
1993/94	560,29	709,17	115,58	566,31	142,86
1994/95: agosto	541,95	685,26	112,65	560,40	124,86
setembro	535,48	678,34	113,30	558,92	119,42
Arroz beneficiado					
1992/93	352,53	408,12	14,97	353,41	54,71
1993/94	350,30	405,01	16,09	355,13	49,87
1994/95: agosto	350,20	400,39	16,02	357,75	42,64
setembro	350,85	400,72	16,02	357,65	43,07
Grãos forrageiros[4]					
1992/93	862,83	1.000,06	104,67	834,09	165,97
1993/94	785,05	951,02	100,38	828,72	122,30
1994/95: agosto	853,86	979,79	97,50	846,66	133,12
setembro	855,63	977,93	96,64	847,87	130,07
Milho					
1992/93	532,88	613,73	69,86	509,10	104,63
1993/94	467,29	571,91	66,28	503,92	68,00
1994/95: agosto	538,16	607,47	65,76	525,44	82,03
setembro	537,23	605,22	65,60	525,41	79,81

Fonte: Usda.
Obs.: 1993/94 (estimativa); 1994/95 (projeção).
[1] Soma dos anos comerciais locais.
[2] Baseado na estimativa de exportação.
[3] Trigo, grãos forrageiros e arroz beneficiado.
[4] Milho, sorgo, cevada, aveia, centeio, milheto e cereais diversos.